



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 24 de fevereiro de 1960,
publicado no DCN de 25 de fevereiro de 1960, página 17.**

O SR. GENERAL DWIGHT EISENHOWER (Presidente dos Estados Unidos da América do Norte) – Sr. Presidente, honrados membros do Congresso, concidadãos do Novo Mundo, minhas Senhoras, meus Senhores: certamente compreenderão a emoção de que me acho possuído após ouvir as expressões dos ilustres Congressistas que me saudaram.

Vejo neste Congresso os representantes da grande Nação brasileira em marcha para o futuro, para um destino, para uma altura que, anteriormente, poderia parecer inatingível, mesmo para nós.

Sou muito grato aos oradores que saudaram meu País e a minha pessoa. Estou muito orgulhoso de ter sido convidado pela segunda vez pelo Congresso do Brasil, para usar da palavra perante esta grande Assembléia.

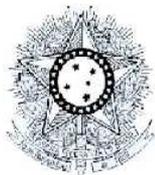
Sr. Presidente, agradeço aos oradores que falaram e saudaram o meu País, porque aqui estamos todos unidos no desejo de defender aqueles valores que tornam livres os homens e de combater as influências que querem arrastá-las para a escravidão. (Muito bem: muito bem. Palmas prolongadas).

(Lendo).

Sr. Presidente, Srs. Membros do Congresso. Concidadãos do Novo Mundo: constitui uma honra especial para mim comparecer perante vós, os representante eleitos do povo dos Estados Unidos.

Mas a satisfação pessoal que experimento com a vossa calorosa acolhida é temperada pela certeza de que partilhamos de graves responsabilidades que esta oportunidade profundamente tocante me leva a discutir convosco.

Se os pesados encargos da minha investidura o permitissem, eu visitaria as maiores e mais distantes localidades das Américas para falar sobre essas responsabilidades e de como nós, conjuntamente, poderemos enfrentá-las com êxito. Como não posso fazer isto, confio em que o que eu disser aqui será aceito pelo governos e povos de todas as nações do Hemisfério Ocidental como uma manifestação de esperança dos milhões de habitantes do meu país aos milhões que constituem a América Latina.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

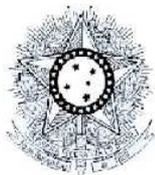
É perfeitamente adequado, penso eu, fazer isto aqui, no início desta minha viagem pois nós, brasileiros, e nós norte-americanos, sempre trabalhamos juntos pela unidade espiritual e pelo progresso material do hemisfério. Se nos fosse fisicamente possível fazer isto, estou certo que falaríamos por uma só voz a todos os nossos vizinhos deste vasto continente. (Palmas).

Não faz muito tempo, tanto vós quantos nós sofremos ansiedades, privações e tragédias na agonia da Segunda Guerra Mundial. Muitas das vossas e das nossas famílias pagaram preço elevado para que o império da lei e da persuasão moral substituíssem o império da força bruta. Para prestar homenagens aos bravos soldados, aviadores e marinheiros do Brasil que lutaram lado a lado com outros do mundo livre, vim aqui há 14 anos. Sei que os vossos bravos concidadãos, que conheceram os horrores da guerra rezam comigo agora, para que seus filhos e netos encontrem um caminho melhor, de sorte a que no futuro, os mais caros anseios da humanidade prevaleçam sobre a arrogância e as ambições dos líderes transviados ou prepotentes; (Palmas) que o sistema de consultas prevaleça sobre a coação; que a compreensão mútua elimine a ameaça e a acusação pura e simples, que a terra, desprezando o uso estéril de recursos para fins de armamentos conceda suas riquezas a todos os que desejarem trabalhar em liberdade (Palmas).

Estou confiante que não serei considerado presunçoso sugerindo que os nossos dois países falem por uma só voz, pois as nossas idéias básicas têm uma inspiração comum: o homem pela sua filiação divina é dotado de dignidade, com direito a igualdade em todas as relações humanas, sociais e políticas, e destinado pelo emprego de sua inteligência dedicada a plasmar um mundo harmonioso com a lei moral básica. Aderindo a estas crenças, estabelecemos sistemas governamentais idênticos, constantemente mantemos relações cordiais, jamais prejudicadas por qualquer incidente explosivo e trabalhamos conjuntamente para criar e fortalecer a Organização dos Estados Americanos e outras organizações de cooperação internacional. (Palmas).

Nós, norte-americanos, admiramos o Brasil pelo seu invejável patrimônio de liderança construtiva no hemisfério e nos assuntos mundiais, e saudamos o vossos estadistas que desempenharam papel decisivo em críticas situações internacionais mesmo algumas que envolveram os Estados Unidos e uma ou mais das nossas repúblicas irmãs. (Palmas).

Falando como uma só – a vossa nação e a minha – diríamos, estou certo, que a



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

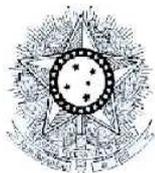
primeira responsabilidade da liderança em qualquer nação é trabalhar pelo bem-estar do seu povo, de sua terra. (Palmas). Daríamos ênfase à afirmação de que se deve confiar sobretudo no talento criador do próprio povo, desempenhando o Governo o papel de um sócio cooperativo. Embora reconheçamos que o êxito ou o fracasso no conjunto dos empreendimentos domésticos é antes de mais nada uma responsabilidade do próprio país, procuraríamos algum auxílio necessário no exterior temporariamente para apressar o nosso desenvolvimento. Certamente meu país assim procedeu desde o seu início como nação livre até o fim do século dezenove. Com o tempo saldamos todos os nossos empréstimos e nesse entrementes nossa soberania não foi violada – nem tampouco nossa autoconfiança diminuiu. (Palmas).

Vós estais agora, devido sobretudo ao vosso incansável trabalho, vivendo um período notável de desenvolvimento industrial e econômico. (Palmas). Ontem, no que fora outrora um remoto plateau, vi o vosso progresso traduzido na pedra e no aço, na admirável nova capital que reponta – símbolo da visão e da firme convicção que caracteriza o Brasil moderno. (Palmas prolongadas). Este desenvolvimento é visível por toda parte neste Rio litorâneo e amanhã verei o que estou informando ser a cidade que cresce mais rapidamente no mundo – São Paulo. (Palmas prolongadas).

Nós dos Estados Unidos sentimo-nos orgulhosos que as nossas repartições públicas e particulares tenham correspondido com o melhor de sua capacidade às vossas solicitações de ajuda temporária. Os investimentos públicos e privados dos Estados Unidos do Brasil totalizam agora cerca de dois e meio bilhões de dólares. A isto podem ser adicionados os empréstimos das agências financeiras internacionais que levantam a maior parte dos seus fundos nos Estados Unidos.

Esta assistência é, sem dúvida, grande, mas apenas suplementar. Tempo virá em que o Brasil, através do seu próprio esforço, conhecerá as vantagens e os problemas complexos de ser uma nação credora e outros estarão à procura do vosso auxílio, procura que eu sei não deixará de ser recompensada. (Palmas). Nossa segunda responsabilidade é para com todos os nossos bons vizinhos desde Hemisfério.

O Brasil e os Estados Unidos temos a convicção comum e ardente de que as relações entre estas nações irmãs devem ser caracterizadas por muito respeito, igualdade jurídica, independência, respeito pelo ser humano, independentemente de raça, credo ou cor, pela cooperação mútua no sentido de promover o bem-estar de todos os nossos povos. (Palmas).



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

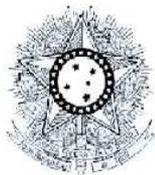
Nenhum de nós cobiça sequer um acre de terra do outro. Não pretendemos prosperar às expensas do outro. Em vez disso, nós proclamamos, ardente e persistentemente, conquanto evitando todas as formas de intervenção, a nossa esperança de que cada um, segundo sua própria genialidade e suas próprias aspirações, aprimore e mantenha um governo livre. (Palmas). Rogamos para que todos nós rejeitemos a tirania cruel, porque a tirania é, em sua essência, a negação frontal dos ensinamentos de Cristo. (Palmas). Que cada um de nós, por todos os meios apropriados, e, especialmente, pelo exemplo, trabalhem para o fortalecimento das instituições democráticas. (Palmas).

Vós, do Brasil, haveis demonstrado constantemente o vosso desejo de que as Américas formem uma comunidade de nações livres e democráticas, unidas pelo ideal comum de cooperação e solidariedade hemisféricas. Vós, como nós, insistis na liberdade de escolha para todos os países. E vós, como nós, aspirais pelo dia em que a miséria, a fome, o analfabetismo e todas as formas de discriminação se tenham tornado coisas do passado. (Palmas).

Ao propor a Operação Pan-Americana, o Brasil tomou uma iniciativa importante em prol do desenvolvimento democrático de todo o Hemisfério. (Palmas prolongadas). O alto propósito dessa proposta bem concebida do vosso eminente Presidente – o ataque ao problema do subdesenvolvimento pelo esforço cooperativo – é endossado pelo meu governo. (Palmas). É por essa razão que nos juntamos ao Brasil para solicitar a pronta reunião do “Comitê dos Nove”, esse comitê tinha por incumbência acelerar a formulação dos projetos específicos necessários para transformar esse plano em realidade operante. (Palmas).

Permiti-me renovar o seguinte compromisso, que já foi por mim muitas vezes afirmando: Os Estados Unidos estão prontos para desenvolver o seguinte esforço gigantesco e a concitar outras nações livres a nele se empenharem; a devotarem parcelas substanciais de suas economias, possibilitadas pelo desarmamento, a grande programas construtivos de desenvolvimento pacífico. (Palmas). Abraçamos esta idéia a despeito do fato de estarmos agora arcando com pesados encargos em todo o mundo a tal ponto que a nossa situação financeira externa e interna requer grande cautela em matéria de administração – e a propósito, essa ajuda inclui somas significativas de capital pública e privado, bem como de assistência técnica a América Latina.

Dependendo dessa realização eu vos garanto que o meu governo enquanto



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

honrando os seus compromissos fora deste Hemisfério, não está de modo algum propenso a permitir que suas responsabilidades específicas entre os Estados americanos sejam negligenciadas. Na realidade, esses compromissos e responsabilidades são parte e parcela do mesmo problema – a preservação do vigor e da unidade do mundo livre. (Palmas).

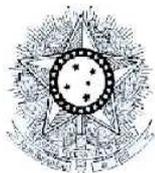
Isso me leva a tratar da terceira responsabilidade de que podemos falar em voz comum – aquela que envolve o mundo mais amplo.

Estamos realmente atravessando uma fase de decisões fatais. As nações possuem agora um poderio tão terrível que o aniquilamento mútuo seria o único resultado de um conflito físico geral. A guerra é hoje flagrantemente absurda. Em quase todas as gerações os campos da Terra foram manchadas de sangue. Agora, a guerra não produziria sangue – apenas um grande vazio para os combatentes, e a ameaça de morte vinda dos céus para os habitantes da Terra. Lutar incessantemente, honestamente e eficazmente pela paz é, hoje, a responsabilidade imperativa de cada estadista – os vossos, os nossos, os de todos os países. (Palmas).

Simultaneamente com esta grande crise, voltamos a defrontar-se com decisões entre tirania e liberdade, totalitarismo e democracia. O nosso ponto-de-vista comum sobre a questão é por tal forma eloqüente e claro que quaisquer palavras por mim ora proferidas não seriam mais esclarecedoras.

E talvez juntamente com a opção entre liberdade e escravidão, enfrentamos a disputa filosófica que hoje traz temores, desmandos e desconfiança à humanidade. Contrastando com o nosso apego à filosofia da filiação comum, de dignidade humana e de lei moral, milhões vivem hoje em um ambiente impregnado por uma filosofia que nega a existência de Deus, insiste em que qualquer meio justifica os fins perseguidos pelos senhores do Estado, taxam o Cristianismo como “suspiro dos oprimidos” e, em resumo, busca fazer a humanidade regredir ao antiquíssimo conceito fatalista do Estado Onipotente e do Destino Onipotente.

Vós, do Brasil e nós do meu País, não dizemos que tal filosofia não deva ser sustentada; que os povos não possam voltar àquele obscuro sistema tirânico caso o desejem. Sentiríamos grande pena deles, mas respeitaríamos o seu direito de escolher tal sistema. Eis aí a chave de nossa política – o direito de escolher. (Palmas). Os seres humanos em toda a parte deveriam ter simplesmente, como um inalienável direito de nascença, a liberdade para escolher a sua filosofia orientadora, a sua forma de governo,



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

os seus métodos de progresso. (Palmas).

Mas consideraríamos uma intervenção aos negócios internos de um Estado americano se qualquer potência, quer pela invasão, quer pela coação ou pela subversão, lograsse negar o direito de escolha ao povo de qualquer uma de nossas República irmãs. (Palmas).

Trabalhar no mundo inteiro por uma garantia de paz, livres de qualquer interferência alienígena e pela elevação dos níveis de bem-estar humano em justiça e liberdade, constitui a maior das responsabilidades que vós, do Brasil, e nós dos Estados Unidos, ora compartilhamos. (Palmas).

É para conferenciar com o vosso eminente Presidente e seus colegas sobre esses problemas bilaterais, hemisféricos e globais que faço esta rápida visita ao Brasil e aos vossos vizinhos nestas grandes terras sulinas.

Que Deus nos conceda sua graça e nos oriente neste nobre propósito. (Palmas prolongadas).